

S E M I N Á R I O

PÓLIO

Nunca Mais:

21 anos de erradicação
da poliomielite no **Brasil**

CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA POLIOMIELITE NO BRASIL

Maria de Lourdes de Sousa Maia

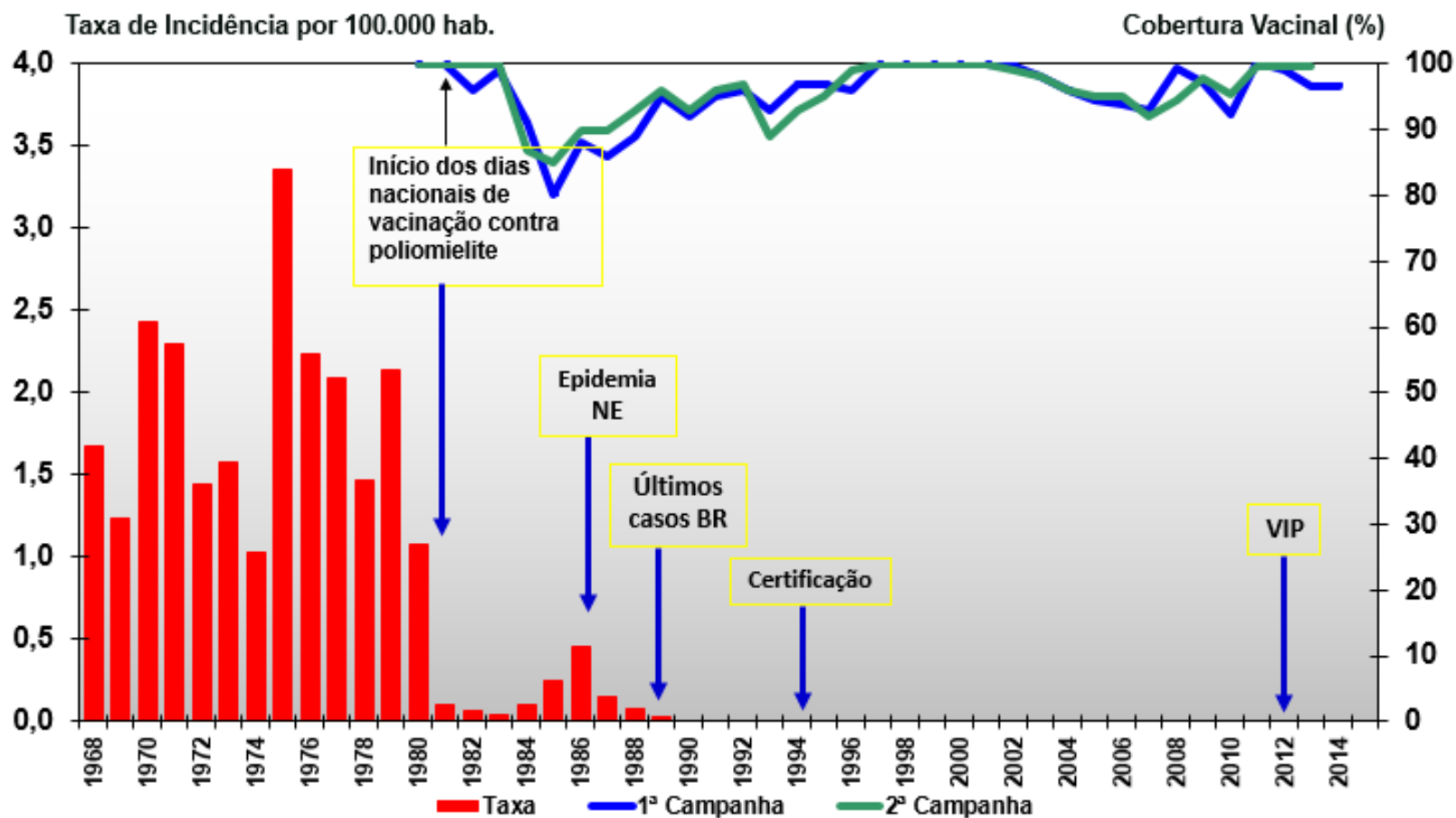
Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos / Bio-Manguinhos
Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz



Rio de Janeiro, Outubro de 2015



Incidência de Poliomielite e Cobertura Vacinal com a VOP, em Campanhas e início da VIP, Brasil, 1968 – 2014* – Impacto



Fonte: CGPNI/CGDT/SVS/MS
 *Dados sujeitos à revisão

* **VOP**: Vacina oral contra Poliomielite * **VIP**: Vacina injetável contra Poliomielite



Organizando as Campanhas Nacionais

- I – **Administrar a vacina contra pólio** na totalidade da população alvo, no mínimo duas vezes ao ano, através de operações de vacinação em massa;
- II - Promover a coordenação de **esforços na área governamental**, a fim de se obter o máximo aproveitamento dos recursos disponíveis;
- III - Promover a **participação das comunidades locais**, de forma efetiva, planejada e contínua, tanto na fase de preparação como execução e avaliação das atividades.



Estruturando as Campanhas Nacionais

I – Nível Nacional - Ação normativa com o PNI.

II – Nível Estadual - Gerencia técnico-Executiva SES.

A coordenação das atividades realizada por Comissões, com participação dos setores estaduais de vigilância e imunizações, representantes de instituições do setor da saúde e outras instituições e da comunidades.

III – Nível Regional - Coordenação / apoio aos municípios.

IV – Nível Local - Execução pelas SMS (idealmente).



Nível Nacional

Programa Nacional de Imunizações - planejamento

Recursos Financeiros, Informes Técnicos sobre a doença/ vacina, quantitativo de insumos a ser distribuído por Unidade Vacinadora, material para divulgação (fitas, folders, cartazes), material para treinamento das equipes, mobilização, supervisão e avaliação.



Nível Estadual

- Criação de comissões com participação de Imunizações, vigilância, representantes de instituições do setor de saúde e de outras Instituições (Forças Armadas, Rotary Club, Lions etc), igrejas, grupos da comunidade.
 - Elaborar Programação Estadual – Plano de Ação.
 - Coordenar, supervisionar e avaliar a execução das atividades nos níveis regional e local. Determinar a população alvo, quantidade de vacinas e área geográfica de abrangência da vacinação.
 - Elaborar mapa ou formulário para registro, comprovante de vacinação.
 - Providenciar o sistema de comunicação com os níveis regionais e destes com os locais.



Nível Estadual

- Estabelecer sistema de coleta para o dia de campanha – imprensa, autoridades.
- Definir necessidades de veículos, antes e durante a campanha – envolvendo todas as secretarias e voluntários.
- Distribuir vacinas e demais insumos.
- Estabelecer mecanismos para garantir disponibilidade de recursos financeiros, recursos humanos e materiais.
- Organizar um núcleo central da Campanha – telefone, mapas etc.
- Promover avaliação de todas as etapas no estado.
- Divulgar os resultados – instituições, profissionais de saúde e comunidade.



Nível Regional

- O nível regional deveria ser estruturado à semelhança do nível estadual e desempenhar, basicamente, as mesmas atribuições, levando-se em consideração sua região de abrangência.
- Quando não houvesse equipe regional estruturada, o nível central deveria promover a organização das atividades, município por município, em articulação com a SMS.

Nível Local

- A coordenação das atividades deveria ser definida levando-se em consideração critérios e peculiaridades inerentes a cada situação. O ideal é que as responsabilidades fossem atribuídas às SMS, caso existissem, com o apoio técnico operacional dos níveis central e ou regional.



Como os grupos de coordenação deveriam se estruturar?

Para melhor programar, acompanhar e avaliar a execução das atividades, os grupos de coordenação (em todos os níveis) deveriam se estruturar técnica e operacionalmente, organizando grupos ou equipes de comissões responsáveis pelos aspectos inerentes à campanha, facilitando o trabalho, dividindo tarefas e descentralizando informações e decisões.

Foram identificadas seis comissões:

1. Planejamento.
2. Recrutamento, seleção e treinamento de pessoal.
3. Supervisão.
4. Suprimento de vacinas e outros materiais.
5. Transporte e
6. Divulgação e mobilização das comunidades.



Ações no Brasil



Izabel Nascimento - Amazonas

Nazaré Athayde - Pará

Carmen Osterno – Ceará

Ivone Perez – Distrito Federal

Carla Torres – Rio de Janeiro

Cristina Lemos – Rio de Janeiro

Clélia Aranda – São Paulo

Teresa Shermann – Rio Grande do Sul



Uma vitória, onde os diversos atores desempenharam, com Maestria os seus papéis.

- Missão
- Planejamento compartilhado com outras Instituições
- Decisão política dos níveis estadual e municipal
- Estruturas diferenciadas nos Estados – Regionais/Municípios
- Diferenças regionais/ Densidades demográfica
- Estratégias de acordo com as realidades locais
- Plano de trabalho anterior ao dia da Campanha – Percussores
- Apoio logístico – plano de contingência
- Acondicionamento de vacinas
- Comunicação/Divulgação/Envolvimento da comunidade, artistas, Rotary, Lyons/Pulmão de Aço
- Construção da credibilidade do PNI/Família PNI/Orgulho de ter participado desta vitória.



Obrigada!

Maria de Lourdes de Sousa Maia
lourdes.maia@bio.fiocruz.br

